

## O IMPACTO DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO EM UMA CIDADE DA ZONA DA MATA MINEIRA

**Guilherme Miranda Pires<sup>1</sup>**  
**Vitória Rodrigues Caldareli<sup>2</sup>**  
**Alex Moreira<sup>3</sup>**  
**Dilcimar Gomes de Araújo<sup>4</sup>**  
**Guanayr Jabour Amorim<sup>5</sup>**  
**Rosélio Marcos Santana<sup>6</sup>**  
**Clésio Gomes de Jesus<sup>7</sup>**

**professorclesiogomes@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências sociais e Aplicadas

### RESUMO

As cooperativas de crédito são instituições financeiras que se constituem sob a associação autônoma de pessoas, formando uma sociedade cooperativa, a qual tem por objetivo satisfazer necessidades econômicas, culturais e sociais do grupo que a institui. As cooperativas de crédito são assim consideradas agentes implementadores de singular importância para a inclusão financeira. Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades exercidas em uma cooperativa de crédito do interior de Minas Gerais para analisar se houve melhora na economia das regiões onde são atendidas e abrangidas pela agência em questão. O presente estudo versa sobre uma pesquisa cuja abordagem será descritiva de cunho quantitativo. O método será um estudo de caso, tendo como enfoque uma cooperativa de crédito da Zona da Mata Mineira e suas contribuições para com a economia local e regional. A

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 8º período do curso de Administração – Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Administração – Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

<sup>3</sup> Mestre em Educação Ciências e Matemática (UFV). Graduado em Administração. Licenciado em Matemática (UNIFAL). Pós-graduado MBA em Gestão de Projetos (ESALQ/USP). MBA Gestão de Pessoas (ESALQ/USP). Especialista em Ensino de Matemática e Física (IF-SUDESTE/MG). Professor nos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

<sup>4</sup> Mestrando em Administração. Graduado em Administração Pública. Especialista em Docência do Ensino Superior. Especialista em Gestão Municipal. Especialista em Gestão de TI. Especialista em Docência e Tutorial EAD. Professor nos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Vértice – UNIVERTIX – Matipó/MG.

<sup>5</sup> Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade. Graduado em Turismo. Pós-graduado MBA em Gestão de Negócios e Pessoas. Professor nos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Vértice – UNIVERTIX – Matipó/MG.

<sup>6</sup> Mestre em Direção e Administração de Empresas. Graduado em Sistemas de Informação, Licenciado em Matemática – Especialista em Docência do Ensino Superior, Pós-graduado MBA em Gestão de Negócios e Pessoas. Professor nos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Vértice – UNIVERTIX – Matipó/MG

<sup>7</sup> Graduado em Administração. Especialista em Empreendedorismo, Inovação e Gestão Estratégica de Negócios. Pós-graduado MBA em Gestão de Negócios e Pessoas. Professor nos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Vértice – UNIVERTIX – Matipó/MG.

pesquisa será realizada em uma cooperativa de crédito localizada em um município da Zona da Mata Mineira. O estudo será realizado com 20 clientes ativos da cooperativa, sendo aplicados como instrumento de pesquisa, questionários semiestruturado. A pesquisa será executada após a aprovação do Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos, no período de fevereiro a dezembro de 2024, e coleta de dados a partir de agosto de 2024. As informações coletadas serão tabuladas no programa Microsoft Excel. As informações quantitativas serão analisadas pela estatística descritiva: frequência absoluta, relativa, média e desvio padrão e apresentados na forma de gráficos, tabelas.

**PALAVRAS-CHAVE:** cooperativismo; crédito; análise de crédito.

## 1 INTRODUÇÃO

Diversas maneiras de colaboração entre as pessoas têm sido testadas desde tempos antigos. No entanto, o cooperativismo contemporâneo, tal como conhecemos hoje, teve início em 1844, na cidade inglesa de Rochdale, quando 28 tecelões estabeleceram uma cooperativa de consumo. A primeira cooperativa de crédito surgiria três anos mais tarde, em 1847, quando Friedrich Wilhelm Raiffeisen criou no povoado de Weyerbusch/Westerwald a primeira associação de apoio para a população rural (Pinheiro, 2008).

O Brasil apresenta diversidades econômicas, climáticas, sociais, raciais. Com todas essas diversidades, é de suma importância um estudo abordando fatores que propiciam o desenvolvimento econômico de uma região estudada. O sistema financeiro é um eixo que fornece recursos para o desenvolvimento econômico e neste âmbito, as cooperativas de crédito surgiram com intuito de poder colaborar com recursos financeiros de fácil acesso e com taxas mais baixas do que as praticadas no mercado (Santos; Costa, 2021).

Na Itália, também no século XIX, Luigi Luzzatti estabeleceu a constituição, de cooperativas cujo modelo leva seu nome. Já em solo brasileiro, as cooperativas Luzzatti, bastante populares nas décadas de 40 a 60, tinham como principais características a não exigência de vínculo para a associação, exceto algum limite geográfico (bairro, município etc.), quotas de capital de pequeno valor, concessão de crédito de baixo valor, garantias reais, não remuneração dos diretores e responsabilidade limitada ao valor do capital subscrito (Jacques; Gonçalves, 2019).

Entretanto, tendo em vista o atual cenário brasileiro que paira sobre uma

busca efetiva pelo desenvolvimento econômico através de circulação de bens e capitais, nota-se, por meio de levantamentos realizados na literatura científica, a escassez de trabalhos e pesquisas que objetivem, o papel do cooperativismo, ou seja, das cooperativas de créditos, como meio de alcançar resultados significativos para com a economia local dos pequenos centros urbanos.

Com isso, tem como problema de pesquisa as seguintes questões: qual é a importância das cooperativas de crédito nos processos de progresso econômico e desenvolvimento social de um município da zona da mata mineira?

Diante deste contexto, este trabalho tem como objetivo descrever as atividades exercidas em uma cooperativa de crédito do interior de Minas Gerais para analisar se houve melhora na economia das regiões onde são atendidas e abrangidas pela agência em questão.

Por fim, a relevância do trabalho de estudo de caso que salientará a transcendência dos motivos pelos quais as cooperativas, representadas pelo modelo de cooperativismo, tem conquistado maior crescimento do que um sistema financeiro “tradicional” no país, mediante a comprovação do seu avanço econômico e social.

## **2 METODOLOGIA**

A priori, o objetivo deste trabalho consiste em descrever as atividades exercidas em uma cooperativa de crédito do interior de Minas Gerais para analisar se houve melhora na economia das regiões onde são atendidas e abrangidas pela agência em apreço.

O presente estudo versa sobre uma pesquisa cuja abordagem será descritiva de cunho quantitativo, o qual salientará um estudo de caso tendo como enfoque uma cooperativa de crédito da Zona da Mata Mineira e suas contribuições para com a economia local e regional.

Desta feita, a pesquisa descritiva com abordagem quantitativa na concepção de Gil (2022, p.41-42) consiste em:

Descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob esse título e uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil, 2022, p. 41-42).

Ainda, segundo Manzato e Santos (2019), a pesquisa descritiva, em suas diversas formas, trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade. Para viabilizar essas importantes operações da coleta de dados são utilizadas como principais instrumentos, a observação, a entrevista, o questionário e o formulário.

A pesquisa será realizada em um município localizado na Zona da Mata Mineira, possuindo aproximadamente 23.423 habitantes, tendo sido fundada em 10 de setembro de 1925, com área territorial de 763,364km<sup>2</sup>, despesas empenhadas de R\$ 43.357,19 e PIB per capita de R\$ 17.893,53 (IBGE, 2022).

Ademais, o estudo será realizado com 20 clientes ativos da cooperativa, sendo aplicados como instrumento de pesquisa um questionário semiestruturado. Os critérios de inclusão serão os clientes ativos da cooperativa, os quais buscaram ajuda financeira e conseqüentemente teve aumento de renda por meio do investimento na sua atividade laboral e/ou econômica. Os critérios de exclusão serão os clientes inativos.

Para cumprimento das questões éticas, será solicitada à instituição financeira de crédito a autorização para realização do estudo. Posteriormente, o projeto será submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos (CEP), do Centro Universitário UNIVÉRTIX, para apreciação ética. Após a aprovação do referido comitê, serão informados aos participantes os objetivos do estudo e a sua participação será concretizada mediante o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo seguirá as especificações da Resolução nº 466/2012 (Brasil, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhe o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo.

A pesquisa será executada após a aprovação do Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos, no período de fevereiro a dezembro de 2024, e coleta de dados a partir de agosto de 2024. As informações coletadas serão tabuladas no programa Microsoft Excel. As informações quantitativas serão analisadas pela estatística descritiva: frequência absoluta, relativa, média e desvio padrão e apresentados na forma de gráficos, tabelas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados parciais registram até o momento a realização do levantamento bibliográfico.

As cooperativas de crédito são instituições financeiras que se constituem sob a associação autônoma de pessoas, formando uma sociedade cooperativa, a qual tem por objetivo satisfazer necessidades – econômicas, culturais e sociais – do grupo que a institui, com foco na prestação de serviços financeiros, e abrange serviços como a concessão de crédito, emissão de cheques, captação de depósitos, serviços de cobrança, de recebimentos, pagamentos, dentre outros (Souza, 2020).

As cooperativas de crédito são assim consideradas agentes implementadores de singular importância para a inclusão financeira, pois, ao representar iniciativas dos próprios cidadãos, visam ofertar serviços financeiros mais adequados às necessidades de uma população, atender demandas por crédito a preço justo, que, somadas às iniciativas voltadas para estímulo ao empreendedorismo, ajudam a manter o emprego e a renda nas pequenas comunidades, contribuindo assim de forma relevante para o desenvolvimento local sustentável (Greatti; Sela, 2021).

Para Menezes e Lajus (2020), o cooperativismo existe desde o início da civilização, mesmo que de maneira informal. A necessidade de formalização deste sistema surgiu a partir da idade Média e início da idade Moderna, pois os trabalhadores eram sujeitos a trabalhos sem a menor condição e, nessa época, a desigualdade social e econômica era visivelmente desproporcional. A economia deveria crescer proporcionalmente com a distribuição mais justa de renda entre a sociedade, porém isso não ocorreu. O modelo cooperativo foi uma forma de minimizar este problema através da cooperação e distribuição justa da renda (Menezes; Lajus, 2020).

O movimento cooperativista iniciou-se na Inglaterra, no século XIX, com a intensificação da luta dos trabalhadores, durante o movimento cartista, em pleno regime de economia liberal, com a fundação da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale (Rochdale Society of Equitable Pioneers), em 1844. Apesar deste ano ter sido considerado como o marco do cooperativismo no mundo, tem-se notícias de experiências anteriores a essa data. Os 28 tecelões de Rochdale constituíram cooperativas de consumo, com o objetivo de enfrentar a crise industrial da época,

oferecendo gêneros de primeira necessidade aos associados, passando, posteriormente, as atividades de produção (Soares; Sobrinho, 2008).

No que cerne à análise de crédito, esta é definida como um processo adotado por instituições financeiras para avaliar o perfil de uma pessoa representada por CPF ou de uma empresa (CNPJ) com o intuito de reduzir o risco de inadimplência e através desta é possível avaliar o nível de risco de oferecer dinheiro a alguém (Serasa, 2024).

Segundo Pinheiro (2020), a primeira referência ao sistema cooperativo no Brasil é de uma sociedade fundada em 15 de março de 1885 em Juiz de Fora, a Sociedade Beneficente de Juiz de Fora que contava com mais de mil sócios e cuidava da educação, saúde e seguridade dos mesmos. Ainda há registros de 27 de outubro de 1889 de uma sociedade em Ouro Preto com o termo “Cooperativa” em sua nomeação, a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Tal sociedade foi criada como uma cooperativa de consumo e contava com uma caixa de auxílios e socorros voltada, essencialmente, para viúvas pobres de associados e a sócios que devido à falta de emprego entrasse em situação de indigência.

Apesar de evidências da existência de uma sociedade de trabalhadores públicos da cidade mineira, o registro da primeira cooperativa de crédito no Brasil é datado em 28 de dezembro de 1902, em Nova Petrópolis, município do Rio Grande do Sul Inicialmente recebeu o nome de Caixa de Economia e Empréstimos Amstad e anos depois se tornou a Caixa Rural de Nova Petrópolis. Anos depois, em 1906, em Lajeado (RS) foi criada a primeira cooperativa do tipo Luzzatti no país, que continua em atividade com o nome de Cooperativa de Crédito de Lajeado. Nos anos 90 era denominada como Caixa Econômica de Empréstimo de Lajeado. As cooperativas do tipo Luzzatti foram idealizadas pelo italiano Luigi Luzzatti em 1865 na cidade de Milão e se tornaram populares no Brasil no período de 1940 a 1960 (Pinheiro, 2020).

No entanto, o sistema cooperativista passou por um longo processo de normatização desde sua criação, ficando assim melhor estruturado e fortalecido para atuar no Sistema Financeiro Nacional (SFN). Atualmente, as cooperativas podem atender maior parcela da população mediante ampliação das possibilidades de vínculos, como as cooperativas de empresários e de livre-admissão, bem como da

variedade de serviços que estão autorizadas a prestar, que se equiparam aos serviços prestados pelas instituições bancárias convencionais, mas com um formato mais acessível para a população de baixa renda (Greatti; Sela, 2021).

A história das cooperativas de economia e crédito brasileiras são marcadas por Decretos do Poder Legislativo, desde 1907 a 2008 os quais foram embasados na primeira norma regulamentadora, o Decreto do Poder Legislativo nº 1.637, de 05 de janeiro de 1907 que permitia a cooperativa organizar-se como sociedades anônimas, em nome coletivo ou comanditas, bem como receber dinheiro a juros de não sócios (Silva, 2021).

Ademais, em 1988, ano da elaboração da Constituição Federal, o artigo 5º da mesma revogou a Lei nº 5.764 no que tange à submissão do funcionamento das atividades das cooperativas ao Governo, no entanto, continuou sendo necessária a aprovação prévia do Governo para entrar em funcionamento devido ao que está disposto no artigo 192 da Carta Magna (Silva, 2021).

Tomazette (2022) menciona que as sociedades cooperativas, mesmo possuindo traços essenciais, podem se diferenciar de acordo com vários aspectos, o que permite a elaboração de algumas classificações, para fins exclusivamente didáticos. Entretanto ressalte-se que, na forma do artigo 6º, incisos I, II e III da Lei nº 5.764/1971, são consideradas sociedades cooperativas:

Singulares, as constituídas pelo número mínimo de vinte pessoas físicas, sendo excepcionalmente permitida a admissão de pessoas jurídicas que tenham por objeto as mesmas ou correlatas atividades econômicas das pessoas físicas ou, ainda, aquelas sem fins lucrativos. Visa à prestação de serviços aos respectivos filiados e são as mais comuns (Brasil, 1971, p.1).

A Confederação Latino-Americana de Cooperativas de Economia e Crédito (COLAC) sediada na cidade do Panamá, é uma organização não governamental fundada em 1970 com o objetivo de consolidar redes de cooperativas eficientes através da prestação de serviços especializados, apoio político e transferência de tecnologia aos membros da América Latina (Silva, 2021).

O Brasil é representado na COLAC pela Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito, uma instituição não-financeira que representa os seus filiados e inseriram as seguintes redes no território, quais sejam: Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), Confederação Sicredi, Fundação Sicredi, Unicred

Brasil, Sicoob Brasil e Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (CNAC).

Portanto, compreende-se que um dos grandes diferenciais na economia brasileira gira em torno das cooperativas de crédito e o novo sistema de análise destes, onde permite aos interessados ter renda, lucro e acima de tudo participar do avanço econômico e conseqüentemente social.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, os resultados e discussão serão apresentados após a autorização do Comitê de Ética do Centro Universitário Univértix, coleta e análise dos dados obtidos, bem como a confrontação com a literatura pertinente.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, Igor. **Pesquisa Descritiva**. 2021. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-descritiva/>. Acesso em 14 de abr. de 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Dispõe sobre a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 de agosto de 1971.

BRASIL. **Resolução CNS nº 266, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: MS; 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

GREATTI, Ligia; SELA, Vilma Meurer. Atuação das cooperativas de crédito no processo de inclusão financeira no Brasil. **Enfoque: Reflexão Contábil**, vol. 40, núm. 3, 2021, Setembro-Dezembro, pp. 21-37 Departamento de Ciências Contábeis - Universidade Estadual de Maringá.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**: Raul Soares. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/raul-soares/panorama>. Acesso em 14 de abril de 2024.

JACQUES, Elidecir Rodrigues; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. **Revista Economia e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 2 (57), p. 489-509, ago. 2019.

MANZATO, Antônio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciências de Computação e Estatística** – IBILCE – UNESP, São Paulo, agosto, 2022.

MENEZES, Celso Marques; LAJUS, Maria Luiza de Souza. Cooperativismo de Crédito e Desenvolvimento. **Revista economia e desenvolvimento**. 2020. Disponível em:  
<<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/economia/article/view/29950/15817>>  
Acesso em 14 de abr. de 2024.

PINHEIRO, Marcos Antônio Henriques. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 6. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2020.

SANTOS, Lais Alves; COSTA, Simone Teles da Silva. A importância do cooperativismo de crédito para o desenvolvimento econômico da região. **Revista GETEC**, v. 10, n. 25, p. 63-82, 2021.

SERASA. **Análise de crédito: o que é e como é feita**. 2024. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/credito/blog/analise-de-credito-o-que-e-para-que-serve-e-como-e-feita/>. Acesso em 14 de abr. de 2024.

SILVA, Laís Aparecida Camilo. **A importância das cooperativas de crédito em pequenos municípios: um estudo de caso sobre São Roque de Minas**. 2021. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

SOARES, Marden Marques; SOBRINHO, Melo. Microfinanças: O papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito. **Brasília: BCB**, v. 202, 2008.

SOUZA, Gustavo Henrique Dias. **Desenvolvimento local e desempenho do cooperativismo de crédito: um estudo da Sicoob Credichapada**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Controladoria e Contabilidade, p.221-237, 2020.

TOMAZETTE, Marlon. **Curso de direito empresarial: falência e recuperação de empresas**. v. 3. São Paulo: Saraiva, 2022.